Anno de 1847. Quinta-feira 29 de Abril. Annõ XXIII. N. 96.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Mingoante, a 8, aos 52 min. da tarde.
Lua nova, a 15, ás 4 horas e 1 min. da manhãa.
Crescente, a 22, ás 6 horas e 46 min. da manhãa.
Lua cheia, a 30, ás 11 horas e 5 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, á 3 hora e 42 minutos da tarde.
Segunda, á 4 hora e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. S. Clarencio. Aud. do J. dos orphãos, do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
27 Terça. S. Tertuliano. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
28 Quarta. S. Vital. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
29 Quinta. S. Pedro. Aud. do J. de orph., e do J. municipal da 1 vara.
30 Sexta. S. Catharina. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
1 Sabbado. ✱ S. Filippe S. Tiago.
2 Domingo. S. Athanazio.

CAMBIOS NO DIA 27 DE ABRIL.

Cambio sobre Londres de 29 a 29 1/4 d. p. 1$ rs.
» » Paris 315 rs por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 1/4 p.% ao mez.

Ouro—	Onças hespanholas....	28$500	a	29$000
»	Moedas de 6$400 velh.	16$300	a	16$400
»	» de 6$400 nov.	16$000	a	16$200
»	» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata —	Patacões	2$020	a	2$040
»	Pesos columnares...	2$010	a	2$020
»	Ditos mexicanos...	1$860	a	1$880
»	Miuda........	1$900	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa, 13 *de fecereiro de* 1847.

Diz-se que o governo recebeu a noticia telegraphica de que haviam sahido do Porto sete mil homens, divididos em duas brigadas: uma de 4,000 homens, commandada pelo conde das Antas; e outra de 3,000, commandada por outro general que diz ser Cesar de Vasconcellos. Parece que estas fôrças veem tomar posição na margem do Douro, para disputar a sua passagem ao marechal Saldanha, quando tentar atravessa-lo para atacar o Porto.

N'uma circular transcripta no *Diario* se declara que o duque de Saldanha atacará brevemente o Porto, pelo que o Eloqueio se vai tornar o mais rigoroso possivel; permittindo-se comtudo que os navios mercantes estrangeiros que se achem ancorados no Douro, possam dalli sahir até ao dia 20 do corrente; e que as familias de estrangeiros, estabelecidos ou residentes no Porto, tambem se possam retirar nos vapores da companhia peninsular.

Um officio do conde de Vinhaes, inserto na dita folha official, affirma a morte do general miguelista Macdonall. Depois de referir os movimentos que fez na perseguição do general miguelista, diz o conde de Vinhaes que as tropas que acompanhavam Macdonall tinham debandado; e que, seguindo as avançadas (delle Vinhaes) a estrada de Villa-Pouca, descobriram cinco ou seis cavalleiros que fugiram, os quaes, atacados pela cavallaria, se defenderam por algum tempo a tiros de pistola; (no officio do governador civil da Villa-Real, se diz que morreram cobardemente), ficando afinal dous mortos no campo, e fugindo o resto. Os mortos diz serem Reinaldo Macdonall, e Francisco Monteiro Pinto de Lacerda. A identidade deste foi reconhecida pelos papeis que se lhe encontraram. A Macdonall não se acharam papeis alguns; e só se reconheceu a identidade da sua pessoa, porque se apresentou ao general Vinhaes um collete com a bordadura de tenente-general, e porque um administrador de concelho, e um escrivão disseram que era de Macdonall o cadaver apresentado, porque o tinham visto na vespera vivo.

Confirma-se a apprehensão da columna do major Ilharco, em Alcacer-do-Sal. O *Diario* do governo annuncia este acontecimento

Por portaria de 10 do corrente, expedida pelo ministerio do reino, ficou prohibida a exportação dos cereaes, pela carestia que delles ha. Esta medida he altamente previsôra; assim como o he, a da importação do trigo estrangeiro que dizem vai em breve [illegible] em Lisboa, pode soffrer mais a carestia de outro qualquer comestivel do que a do pão, genero da primeira necessidade, e a que estão acostumados todos os habitantes da capital. Soffre-se sem grandes murmurios o alto preço da carne, ou de outro qualquer alimento, porque o suppre a abundancia de peixe que com poucas excepções apparece no mercado; porêm a falta do pão ou do azeite não se suppre com tanta facilidade. O primeiro destes generos já chegou a 50 réis cada arratel; e o segundo acha-se a 400 réis cada canada. Attenta a falta de recursos que ha, estão carissimos; e por isso o governo trata de lhe dar prompto remedio, em beneficio das classes menos abastadas.

Por decreto de 8 do corrente se concede aos devedores fiscaes do estado o poderem solver as suas dividas, na fórma estabelecida no decreto de 9 de novembro de 1846, se as satisfizerem até 30 de junho proximo.

Assegura-se estar já lavrado o decreto que revoga aquelle que impoz as duas decimas na divida estrangeira; e que foi promulgado pela administração Palmella. Abolem-se, pois, as duas decimas na divida externa; porêm ficam em vigor as lançadas sobre a divida interna. Não he isto por certo uma grande demonstração de nacionalidade.

Em consequencia de serem necessarios soldados instruidos para o exercito, foi prorogado por mais 15 dias o decreto que mandou apresentar os soldados que tiveram baixa desde 1837.

Na mesma data se determina que os desertores dos batalhões nacionaes sejam julgados pelos artigos de guerra, visto existir esta no reino. Nas medidas demissorias promulgadas contra os officiaes que tenham seguido a revolta, ou não se apresentarem nos prazos marcados ás autoridades designadas, são comprehendidos os empregados nas repartições militares.

Mandou-se proceder á arrematação do subsidio litterario pelo tempo de 4 annos, visto que não houve quem o arrematasse em julho ultimo. Por esta occasião cumpre-me dizer-lhe, que a fiscalisação de impostos tem sido nulla, desde maio passado até hoje, nas provincias. Durante a administração Palmella, os povos em geral illudiram todas as medidas a tal respeito, e desde novembro para cá, o que elles tem pago ou se lhe tem tirado ha servido para sustentar as forças populares. He esta uma das principaes causas por que o governo de Lisboa se acha em tanto apuro.

SS. MM. não foram hontem ao theatro de San-Carlos, como se tinha annunciado.

O *Diario* publicou um longo artigo em resposta ao *Nacional* do Porto, defendendo o marechal Saldanha das accusações de absolutista, republicano e perdulario, que lhe fez o periodico popular.

Suspeita-se que o autor da defensa que appareceu no *Diario*, he o coronel Fredrico Leão Cabreira, que foi governador de Solor e Timor, no tempo de D. Miguel, e he hoje secretario militar do duque de Saldanha.

Diz-se que o chefe miguelista Povoas tivera um recontro com a columna do coronel Solla, e que ficára derrotado junto a Cêa. Outros queriam, pelo contrário, que Povoas aprisionasse a Solla tres companhias. Parece-me que nenhuma das noticias he verdadeira. No mesmo caso julgo estar outra noticia que tambem ultimamente se espalhou, isto he, que as fôrças populares se tinham apossado novamente de Valença. Diz-se que, tendo-se retirado as tripolações dos navios de guerra que existem nas agoas do Porto, e que se tinham apoderado daquella praça, o povo se sublevára, e depois entrára alli o brigadeiro Bernardino com fôrças sahidas do Porto. Esta noticia carece de fundamento, não só porque, segundo se diz, o conde do Casal se achava em Vianna, e no caso de sublevação acudiria logo com as suas tropas; mas tambem porque o governo publicou hoje um decreto, mandando organisar um batalhão nacional em Valença

O que parece certo he que um irmão de José Estevão, a frente de uma guerrilha, infesta as immediações de Aveiro, e do exercito de operações de Saldanha. Dizem que aprisionára o filho de Barreto Ferraz, actual governador civil d'Aveiro; e que estivera para apprehender tambem o barão da Senhora-da-Luz (Barreiros) que serve de quartel-mestre-general do dito exercito, n'uma excursão que este tentara de Agueda a Aveiro; porèm, tendo cahido do cavallo, voltou para tras, e isto o livrou de ficar prisioneiro da dita guerrilha.

Das duas companhias de voluntarios do Algarve, que aqui se achavam, formou-se um batalhão.

Idem, 14 de fevereiro.

Continuam os rumores de crise ministerial; e até se tem dito que alguns dos batalhões nacionaes, a saber o *da carta*, de que he commandante José Castilho; o primeiro de *atiradores*, que commanda Joaquim José Falcão, e o dos empregados publicos, teem querido sahir para a rua, pedindo a reintegração dos Cabraes; porèm parece ter-se opposto a isso D. Carlos Mascarenhas, commandante da guarda municipal. Todavia acredita-se que havera em breve mudança de administração, e que della formara parte o conde do Tojal. Este homem, assim como o conde de Thomar, grangearam bastante partido, sobretudo na classe funccionaria, e mesmo fóra della, porque se conservaram 6 annos no poder, mantiveram a paz (com pequenas excepções) durante esse tempo, depois não tem havido senão miseria. Eis porque se sustenta que, com a entrada do conde do Tojal e do conde de Thomar para o *ministerio, o credito* e a paz publica se restabelecerão. Oxalá que assim seja, e que volte ao poder o conde de Thomar com mais juizo do que manifestou nos ultimos tempos da *sua administração*, ou outro qualquer que faça com que haja socego, porque a nação está cansada de tantas revoluções; e só deseja paz, e um governo que promova os seus interesses.

Não he só em Lisboa, que se minam os fundamentos da actual administração. Em Cadiz está escrevendo José Bernardo da Silva Cabral, irmão do conde de Thomar, as maiores diatribes contra o actual governo de Lisboa, provavelmente sob inspirações que daqui recebe. Entre outras cousas diz no *Commercio*, periodico que se publica naquella cidade, que o actual ministro da fazenda, José Antonio Maria de Souza e Azevedo, recebêra 70 contos de réis, por ter consentido na juncção da companhia *Confiança* ao banco de Lisboa. Ora, José Cabral he o individuo menos proprio para fazer taes accusações; porque a elle se poderiam talvez provar factos que demonstrassem ter-se locupletado, talvez com o quadruplo de 70 contos, em negociatas de agiotagem e outras tranquibernias.

Affirma tambem, e sem fundamento, que o duque de Palmella está de accordo com o ministro Souza Azevedo.

He sabido que o duque foi desfeiteado pelos actuaes ministros, e que se retirou de Lisboa por insinuação do governo.

Seu genro, o marquez das Minas, foi preso, e a não ser a estucia, com que soube esquivar-se a quem o prendeu, estaria hoje no castello, ou a bordo de alguma presiganga; e na ausencia do duque, alguns dos empregados da sua casa teem sido procurados para serem presos. Tudo isto prova de sobejo a falsidade da asserção a respeito do duque de Palmella

Para que melhor se forme uma ideia do que deixo dito acerca da guerra que os Cabraes estão fazendo, em Cadiz, ao actual governo de Lisboa, transcrevo em seguida uma proclamação publicada no dito periodico, *O Commercio*, que se diz ter apparecido affixada em alguns sitios de Lisboa. Ei-la:

« Que fazeis, cartistas? Dormis? He tempo de acordar, he mais que tempo! Aonde vamos nós?.... Os setembristas pactuaram com os miguelistas: a guerra civil adquirio novas fôrças, e os ministros de Lisboa, ou jazem no somno da indolencia, ou tratam de seus interesses!... He verdade que temos a frente da nossa causa o grande, o invicto Saldanha; porèm que fazem os ministros de Lisboa? *Tres* nada fazem, e o quarto, Souza Azevedo, gasta o tempo em negociar com Roma para enriquecer-se ambos e os seus amigos, ou em esperar para executar os conselhos do seu patrono, o infame duque de Palmella, ou em estorvar o bem que seus collegas talvez queiram fazer.

« Não se paga a ninguem: ao exercito falta-lhe tudo: os empregados morrem de fome: não se apromptam a tempo, e quando Saldanha os pede, os regimentos e batalhões que devem engrossar o exercito: deixa-se fugir os presos, ou se lhes da licença para viajar á custa do estado: as *notas* estão a 30 por cento de perda; e Roma e os seus socios engordam com as lagrimas dos desgraçados: o Alemtejo e o Algarve estão á mercê dos rebeldes; emfim, o governo, ou não faz o que devia fazer, ou faz o que faria o nosso inimigo! — He Souza Azevedo, homem que em toda a sua vida não pôde allegar um só titulo pelo qual mereça a nossa confiança.

« Quereis saber de que trata Souza Azevedo? Trata de malquistar o duque de Saldanha; trata de pôr obstaculos ao seu prompto e completo triumpho: trata de dominar-nos e de dominar o paço, concluida a guerra: trata de juntar dinheiro, negociando com Roma, a quem vendeu grande parte da fortuna do paiz por *setenta contos*, que Roma lhe deu pelo infame e ruinoso contrato de 19 de novembro, e trata agora de fazer approvar a medida absurda e tyrannica de um emprestimo forçado!!! Um emprestimo forçado!...

« Que fazeis, cartistas? Dormis? He tempo de acordar, he mais que tempo! Não somos vassallos de ninguem: somos cidadãos livres! Usemos, pois, de nossos direitos constitucionaes. Dirijamo-nos ao throno, e a rainha nos attenderá: dirijamo-nos ao invicto marechal, e Saldanha nos salvará. Fóra Souza Azevedo — fóra Roma — fóra os agiotistas. — Nada de miguelistas — Haja paz e justiça. — Viva a rainha — Morram os traidores ».

Em vista disto he incontestavel que os cabralistas guerream o actual ministerio por todos os modos.

Idem, 17 de fevereiro.

Ha poucos dias foram apprehendidos em Benavente uns 30 individuos que de Lisboa iam fugidos para os revoltosos do Alemtejo. Logo que em Evora se soube disto, enviaram dalli uma partida de revoltosos armadas a Benavente, e levaram presos para aquella cidade o administrador do concelho, os cabos de segurança e outras autoridades, que haviam feito a apprehensão. Esta represalia tem feito assustar as autoridades das terras pequenas.

Espalhou-se o rumor de ter fallecido a esposa de D. Fernando de Souza Botelho, que foi ultimamente desterrado para a costa d'Africa. Ignoro a veracidade deste boato.

Segundo noticias do norte, a divisão do conde do Casal se acha dividida em duas brigadas: uma acha-se em Ponte-de-Lima, e outra na ponte da Barca-Vianna, está tambem fortificada e guarnecida; e teem affluido aquelle porto muitos navios mercantes, de maneira que o rendimento daquella alfandega tem augmentado consideravelmente.

O Carnaval foi este anno bem triste e monotono em Lisboa, e nisto se manifestou bem claramente qual he o desgosto geral. Mesmo nos tres dias de Entrudo se podia andar impunemente pelas ruas, sem receio de ser incomodado com os projectis do costume (feijões e tremoços, porque as laranjas e ovos estão ha muito banidos.) Nos theatros houve pouca concurrencia. Entretanto no baile de mascaras que teve lugar no dia de Entrudo no theatro de San-Carlos, reuniram-se umas 800 pessoas. Isto foi devido a que muitos individuos que estão homisiados por politica, e por causa do recrutamento, aproveitaram-se do incognito da mascara, para nessa noite andar á solta, sem receio da policia; por isso viam-se muitos grupos de *dominós* conversarem juntos (provavelmente em politica), porêm a espionagem que era activa e abundante, nada pôde descobrir.

No dia 12 do corrente chegou a este porto, procedente desse, o navio *Josefina-Amelia*, com 42 dias de viagem, e no dia 13 o navio *Tarujo-Primeiro* com 41 dias de viagem.

Idem, 20 de fevereiro.

O receio que tinha inspirado a fusão dos partidos setembrista e miguelista, de que podesse affectar, de alguma maneira, a solidez do throno da rainha e os legitimos direitos da sua dynastia; receio que lhe manifestei em uma das minhas anteriores cartas, tem-se dissipado completamente; porque se conheceu que este acontecimento não tinha relação alguma com a politica europea, e porque se sabe que a fusão não tem sido completa: primeiro, porque muitos setembristas teem olhado com horror tal liga, separando-se da causa da junta do Porto e conservando-se neutraes, ou passando para as fileiras da rainha; segundo, porque muitos miguelistas, querendo exclusivamente D. Miguel, não teem annuido ás propostas da junta do Porto: por conseguinte por essa parte podemos estar socegados.

O governo de Lisboa procedeu, emfim, á demissão e exautoração dos chefes miguelistas, que teem tomado parte na revolta; falta que era ha muito tempo notada, e que só se podia attribuir ao esquecimento. Ultimamente appareceram, no *Diario do Governo*, demittidos e exautorados de todos os seus titulos, honras, condecorações, &c., o conde de Rezende, os generaes Povoas e Bernardino Coelho Soares de Moura, e o barão de Prime. Ainda falta a demissão e exautoração do visconde de Azenha e do general Guedes, que ha muito se acham ao serviço da junta do Porto.

No dia 16 chegou a esta capital, no vapor *Medée*, o novo embaixador britannico nesta côrte, lord Hamilton Seymour. O *Diario* não fez menção alguma da chegada deste diplomata. S. Ex. desembarcou no arsenal, e mais a sua numerosa comitiva, e foi conduzido n'um coche da casa real ao palacio das Necessidades, onde teve a sua primeira entrevista com SS. MM. Hoje teve a audiencia solemne, e entregou as suas credenciaes.

Diz-se que lord Seymour estivera no Porto, e com este motivo fizeram-se mil conjecturas; porêm o alvoroço que causou a chegada desta personagem, diminuio consideravelmente, logo que soube ter declarado que estava decidido a guardar a mais restricta neutralidade, e que não daria protecção a nenhum dos subditos da sua nação que se ingerisse nos negocios deste paiz, violando os direitos da hospitalidade. O conde de Varemes, ministro francez, fez, por esta occasião, a mesma declaração, que o seu collega britannico.

Em consequencia disto o governo expedio ordens de prisão contra o negociante Jorge Croft, genro do barão de Barcellinos, e contra A. Martins, o *factotum* da modista Madame Levaillant, os quaes foram presos, e se acham no Limoeiro incommunicaveis. Parece que se lhe encontraram correspondencias da junta do Porto, e outros papeis que compromettem varias pessoas.

A nossa côrte tomou luto por quinze dias, em consequencia da morte do archiduque José, palatino da Hungria.

O governo publicou no *Diario do Governo* duas cartas de lei: uma contêm o plano e organisação de uma escola medico-cirurgica, na India portugueza, que se denominara —Escola medico-cirurgica da Nova-Gôa. — Os estatutos são quasi os mesmos que os da escola medico-cirurgica de Lisboa. —He esta mais uma carreira para os filhos de Goa e Pangim, para quêm o clero e a milicia não eram sufficientes. D'ora'vante poderão exercer a profissão de medico não só em Goa, mas tambem em Moçambique, acabando assim com a ignorante classe de curandeiros.

A outra carta de lei revoga a novissima refórma judiciaria na parte que diz respeito aos réos ausentes e homisiados, contra os quaes não se podia proseguir o processo, se a ausencia se prolongasse a mais de 10 annos, ou não fossem descobertos em tres. Pela nova lei o processo continuara citando o réo por editos, cujo prazo não sera menos de 2 mezes, findos os quaes, se elle não se apresentar, a causa sera julgada a revelia. Esta medida he julgada como mui salutar, porque antigamente com um homisio de 3 annos ficavam impunes muitos criminosos.

Segundo o *Diario*, o chefe miguelista Povoas que elle disse estar cercado, he agora perseguido, pela serra da Estrella, pelas columnas dos coroneis Solla e Lapa, e podera em ultimo caso evadir-se para Hespanha.

As acções do banco, que teem baixado a 310,000 rs., acham-se já a 350,000 réis, e espera-se que vão subindo, e cheguem em breve ao seu valor nominal de 500,000 réis; visto que o panico se vai dissipando, e as ditas acções vão sendo procuradas. Entretanto as notas continuam a soffrer o agio de 1,200 e 1,300, e daqui para cima, logo que se espalha qualquer noticia menos favoravel ao restabelecimento da paz.

Idem, 22 de fevereiro.

Por um vapor hespanhol chegado hontem de Vigo *sabe-se ter havido uma acção entre as tropas do conde do Casal* e as do conde das Antas, que durara os dias 13, 14 e 15 do corrente. A acção teve lugar entre Vianna e Caminha, e parece que ficara derrotado o conde do Casal. Segundo os partidarios da revolta, o conde do Casal ficou completamente derrotado, perdendo 300 prisioneiros, e retirando-se em dispersão, pelo territorio hespanhol, para Valença. Ajuntam que o conde das Antas se apossara tambem de Vianna fazendo uns 200 prisioneiros. Os amigos do governo de Lisboa não negam o desastre do conde do Casal; mas dizem que não foi tão funesto como referem os seus adversarios;--que o general se retirara a Valença, donde em breve sahirá, para operar mais vantajosamente contra os revoltosos; (isto mesmo diz o *Diario do Governo*)—e que he falsa a tomada de Vianna; pelo contrario os revoltosos foram dalli repellidos. O tempo mostrará qual das duas versões he exacta.

Assegura-se que o marechal Saldanha, depois de mandar recolher as columnas dos coroneis Solla e Lapa, deixando só um regimento de linha para perseguir Povoas, vai atacar o Porto, passando o Douro em Quebrantões. A luta parece approximar-se ao seu desenlace

Pelo mesmo vapor chegaram umas 20,000 patacas (18:400,000 réis) resto de 50,000 de um emprestimo que fez em Galiza o commissario regio Antonio Pereira dos Reis. Este diz que gastara 30,000 com as obras de defensa da praça de Valença, e com as fôrças do conde do Casal; remettendo o resto ao governo.

El-rei, acompanhado do ministro da guerra e de um numeroso estado maior passou, no dia 20, revista ao batalhão provisorio, composto das praças que se aprisionaram em Torres-Vedras. A revista teve lugar em Campo-de-Ourique, e no momento em que S. M. lhe entregou a bandeira, o batalhão levantou vivas á rainha, a carta constitucional, a el-rei e á familia real. Depois passou o batalhão em continencia pela frente de S. M. a rainha e dos principes que em carrinho descoberto assistiram a este acto. O batalhão partio hontem para o Alemtejo. Dizem que se vão augmentar as fôrças da rainha, naquella provincia, porque o marechal Saldanha instara porque se acabasse a revolta no Alemtejo.

A junta do Porto tomou conta do activo e passivo da caixa filial do banco de Lisboa, não admittindo refórma de lettras, e mandando executar os devedores. Esta medida violenta tem desgostado muito o commercio; porêm he apoiada pela patulêa, que o que quer he dinheiro para ir vivendo.

O governo de Lisboa publicou umas instrucções com as regras que deverão observar-se no cumprimento da arrecadação e fiscalisação dos fundos destinados a amortisação das dividas do estado. Esta administração e fiscalisação foi entregue ao banco de Portugal.

Foi extincta por emquanto a escola militar de equitação, ficando para se restabelecer em occasião mais opportuna.

Hontem (21) publicou-se, logo pela manhãa, um supplemento ao *Diario do Governo* contendo tres decretos. Um exonerando o concelheiro José Antonio Maria de Souza Azevedo dos cargos de ministro da fazenda e interinamente da guerra, exoneração que, diz o decreto, *pedira*; outro nomeando para a pasta

da fazenda o conde do Tojal; e para a da guerra interinamente o barão de Ovar, commandante da 1.ª divisão militar.

Na minha anterior lhe fallei das intrigas postas em pratica para derribar Souza Azevedo do poder, onde queria assumir uma influencia extraordinaria: disse-lhe igualmente que José Cabral fazia, de Cadiz, no *Commercio*, uma guerra terrivel ao actual ministerio, e sobretudo a Souza Azevedo, a quem accusava de ter vendido por 70 contos a fortuna de milhares de familias ao bonco de Portugal, com a juncção da companhia *Confiança-Nacional*. O conde do Tojal não esperdiçava tambem occasião de estygmatisar esta medida; e sobretudo a concessão, feita ao banco, de emittir papel, faculdade que só devia competir ao governo. Entretanto este financeiro tinha declarado não querer entrar no ministerio sem a reintegração do conde de Thomar. Porêm a derrota do conde do Casal fez subir o agio das notas a 1,800 réis, e os seides do cabralismo em Lisboa, que são exclusivamente do funccionalismo, não cessavam de exaltar a promptidão com que Tojal fez os pagamentos durante a sua gerencia, qualidade que se não dava em Souza Azevedo. O certo he que no dia 20 a noite foi chamado ao paço o conde do Tojal e instado para se encarregar da pasta da fazenda, que aceitou. Ignoram-se os meios que se empregaram para elle desistir por ora da reintegração do conde de Thomar; assim como quaes são os recursos com que conta, para remediar o labyrintho da nossa fazenda. Segundo uns trata de fazer uma convocatoria aos capitalistas para assignarem lettras pela quantia de 2,500 contos em notas, vencendo as lettras oito por cento; contratar um emprestimo de 2,000 contos em metal, resgatando assim as notas. Isto parece offerecer grandes obstaculos, porque se assegura que o conde do Tojal se obrigara a acabar com o agio das notas, e a destruir a juncção da companhia *Confiança* ao banco. Ora, nesta juncção estão empenhados Carlos Morato Roma e outros grandes capitalistas e agiotas, os quaes por certo se opporão a tal medida, e não annuirão a convocatoria. Outros querem, que tenciona resgatar as notas com um novo papel meeda do governo, que creara; que fará um emprestimo em Inglaterra, e que em breve os pagamentos passarão a ser feitos metade em papel e metade em metal, como eram antigamente. Tudo isto, porêm, são conjecturas, porque se ignora qual he o pensamento do novo ministro da fazenda.

O que parece certo, he que S. Ex. vai partir para Inglaterra, afim de negociar um emprestimo, e que só a sua entrada no gabinete fez descer as notas a 1,400 réis. Isto he já uma felicidade; e se em politica ha *palpites*, como no jogo, o conde do Tojal deve ter esperanças de ganhar a partida.

Entretanto a sua entrada para o gabinete he uma contradicção do programma real de 7 de outubro, em que se disse que a revogação das leis tributarias, e a demissão do ministerio, que parecia ter dado causa a revolução do Minho, e que os povos tinham pedido, haviam ser mantidas por serem justas. Ora, o conde de Tojal era o ministro da fazenda desse ministerio, que promulgou as leis contra as quaes os povos se levantaram, e comtudo he novamente chamado ao poder. Além disso falla-se da reintegração de Joaquim José Falcão na pasta da marinha, e da do conde de Thomar na do reino.

Hontem teve lugar no Campo-de-Ourique um acontecimento do qual todos se teem occupado durante estas 24 horas. Assistiam a uma revista de todos os batalhões nacionaes, dos do commercio e do esquadrão de voluntarios da carta, SS. MM. a rainha, el-rei e os principes. El-rei vestia o uniforme de commandante em chefe do exercito, e estava rodeado de um numeroso estado-maior. Quando as tropas iam a marchar em continencia, um homem do povo, que dizem ser um sapateiro, morador no largo das Amoreiras, acima do Rato, arrancou uma bandeirola do alinhamento, e dando vivas a D. Miguel, segundo uns, e á constituição de 1822, segundo outros, avançou para onde estava o estado-maior. Alguns cavalleiros e soldados quizeram obstar-lhe que avançasse, e trataram de arrancar-lhe a bandeirola das mãos; porêm debalde. O individuo com esta arma improvisada não só se defendia com denodo, mas atacava com valentia. O conde de Sampaio, commandante do batalhão dos empregados publicos, lançou-lhe mão a bandeirola, porêm foi arrojado ao chão do cavallo em que montava. Levantando-se puxou pela espada, e deu uma cutilada na cabeça do aggressor. Esta ferida e mais duas que recebeu na cabeça e no braço, o fez acobardar; sendo preso, foi conduzido ao hospital, porque as feridas da cabeça eram gravissimas. Procedem-se a averiguações para se saber, se um semelhante desacato, commettido diante da rainha e de el-rei, fôra instigação de alguem, ou effeito de loucura ou embriaguez. Diz-se que se acham ja presos dous individuos. Parece que o tal sapateiro dissera, que, se houvessem 60 como elle, desbaratariam toda a tropa que alli se achava.

Chegou á esta capital o barão de Renduffe. Ignora-se se partirá para a sua nova missão diplomatica do Brasil, ou se regressará a Madrid, no caso do conde de Thomar ser chamado ao ministerio. Parece que o barão de Renduffe não tem muita predileção pelo clima do Brasil, e deseja antes permanecer na Europa.

As noticias de Hespanha dizem que o governo hespanhol ia formar um exercito de observação na fronteira de Portugal, para intervir no caso de necessidade. Alguns jornaes aconselham ao dito governo, que trate de intervir desde ja, porque em Portugal não se trata deste ou daquelle systema governativo; que a guerra he contra o throno da senhora D. Maria II, que he o mesmo que ser contra a causa da monarchia constitucional.

O infante D. Henrique foi mandado sahir não só de Madrid mas até de Hespanha. Parece que S. A. queria contrahir um matrimonio clandestino com a irmãa do conde de Castella, ao que se oppunham rasões politicas e costumes da familia real de Hespanha. O conde de Castella foi preso. Entretanto verificou-se o casamento da infanta D. Luiza, irmãa do mesmo infante, com o duque de Sesa.

As côrtes hespanholas occupam-se com a discussão da resposta ao discurso do throno.

— Em França falleceu a princeza Adelaide, irmãa do rei Luiz Philippe.

As camaras de França e de Inglaterra continuam a occupar-se com a questão do casamento do duque de Montpensier, e com a da annexação de Cracovia ao imperio da Austria.

Idem, 24 de fevereiro.

Affirma-se que o general miguelista Povoas, sempre perseguido pela columna do coronel Lapa, conseguio com marchas forçadas passar da serra da Estrella a Lamego, dalli ir a Braga, e de lá ao Porto. Parece que ia desgostoso, e que se queixava da junta do Porto lhe ter faltado ao promettido. Entretanto tem-se espalhado que a sua entrada naquella cidade tem dado lugar a varias intrigas e desintelligencias, querendo alguns que o dito Povoas assumisse o commando do exercito, ou a presidencia da junta. Todavia julga-se que são boatos ministeriaes para ridiculisarem o conde das Antas. Povoas he bastante modesto, e parece não ambicionar grandezas. Em consequencia dos serviços que prestou á revolução do Minho, offereceram-lhe o titulo de conde de Villa, que recusou; e agora não quererá por certo collocar-se em posições, para que já não possue as fôrças e energia necessarias. Dizem que o acompanharam 1:500 a 2:000 homens.

Parece tambem haverem desintelligencias entre a junta do Porto e a miguelista de Guimarães. O general Bernardino e o filho do visconde de Montealegre, que foram tratar com esta da parte daquella, tiveram que retirar-se sem nada conseguir.

Espalhou-se hoje o rumor de que o vapor *Porto* ultimamente armado em guerra, e enviado pelo governo portuguez a Vianna com tropa e petrechos, se revolucionára passando-se ao serviço da junta do Porto. Parece que um tal Figueira, antigo capitão deste vapor, queria ser o commandante; porêm o governo deu o commando a um official de marinha chamado Simas, que era commandante do vapor *Conde-do-Tojal* e individuo de confiança. Figueira pareceu resignar-se, aceitando o cargo de 2.º commandante; porêm, achando-se a vista do Porto, no momento em que o commandante e demais officiaes estavam a jantar, mandou fechar escotilhas, e dirigindo-se áquella cidade se poz a disposição da junta com o dito barco. Simas e os demais officiaes que não inspiravam confiança, foram presos para as cadeias da relação. Este acontecimento causou alguma sensação nesta capital; e foi preso o negociante Chambica, que parece achar-se envolvido no negocio, por fiança ou cousa que o valha.

O conde do Tojal convocou os negociantes e capitalistas, e pedio-lhe um emprestimo de 500 contos. Este pedido foi recusado, e diz-se que o novo ministro da fazenda, alguma cousa despeitado, respondêra que se podiam retirar, que elle sacaria sobre si para Inglaterra, e que ia partir para alli, afim de negociar um emprestimo. Aguardam-se com anciedade as medidas que o conde do Tojal tomara para melhorar a crise monetaria. As notas conservam-se a 1,400 reis.

Por decreto de 20 do corrente foi nomeado grão-cruz da ordem de Christo José Antonio Maria de Souza e Azevedo, ex-ministro da fazenda. Não era isto o que elle ambicionava, não o que parece tinha direito a esperar. O homem sonhava com um viscondado. Diz-se que trata de fazer guerra ao conde do Tojal, por todos os modos.

O vapor inglez que partio dalli no dia 20 para o norte, perdeu-se em villa do Conde. O barco era bom; porêm attribue-se a catastrophe á impericia do commandante que, sendo a segunda viagem que fazia, desconhecia os baixios daquellas paragens. Em quatro horas ficou completamente destroçado o barco. Diz-se que morreram umas oito pessoas entre passageiros e gentes da tripolação.

Falleceu ultimamente na flor da idade o tachigrapho-mór da camara dos deputados, Julio José da Silva. Seguio de perto o tachigrapho-mór da camara dos pares, José Servulo da Costa, que morreu o anno passado de uma apoplexia. As duas camaras acham-se agora sem um tachigrapho capaz de dar as suas sessões com alguma exactidão.

O novo ministerio hespanhol fez nas duas camaras o seu programma politico. O duque de Sotto-Maior, presidente do concelho de ministros, depois de manifestar a maneira por que tinha sido formado o novo ministerio, declarou que este estava no firme proposito de fazer observar a constituição, de governar com moderação, imparcialidade e justiça; sem comtudo deixar impunes os que attentarem contra a ordem publica, e os criminosos. Em seguida o marquez de Miraflores, ex-presidente do concelho, deu algumas explicações acerca do casamento da infanta de Hespanha com o duque de Montpensier, assumpto com que se occuparam as duas camaras.

INGLATERRA.

UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE, 3 DE MARÇO.

Em congregação convocada para esta manhãa, ás 11 horas, leu-se ao senado a benigna resposta de S. A. R., o principe Alberto, chanceller eleito, a carta de participação da eleição de S. A. R. para esse cargo: —

« Sr. vice-chanceller, e Srs. do senado,

« Agradeço-vos os termos affectuosos, com que me partecipastes o resultado da recente eleição para o lugar de chanceller da universidade de Cambridge.

« Não hei mister de obeservar, depois de uma declaração tão recente e tão publica dos meus sentimentos a respeito da minha nomeação de candidato para aquelle cargo, que todo o procedimento que posteriormente houve lugar, foi tido sem a minha approvação ou consentimento.

« A intenção de me proporem para candidato foi por mim ignorada até o periodo, em que estava proxima a eleição, e em que já se achavam completas as disposições para se realisar a escolha da universidade.

« E sómente pudéra eu ter sustado o seu progresso por uma declaração peremptoria de que em nenhum caso me prestaria a aceitar o cargo de chanceller, se para elle fosse eleito; mas não julguei decoroso fazer uma tal declaração a universidade.

« A eleição esta feita; e declarou-se a favor da minha nomeação para o lugar vago a maioria da universidade que comprehende em mui grande numero os seus membros mais eminentes por serviços prestados a Inglaterra, á universidade e á causa da litteratura e da sciencia.

« Incumbe-me, pois, manifestar sem demora o acordo que tomarei em taes circumstancias.

« Tenho resolvido aceitar o encargo que a universidade quer confiar-me.

« Na adopção desta resolução influiram sobre mim uma respeitosa deferencia para com os desejos da maioria dos seus membros, uma grande repugnancia de envolver a universidade na provavel necessidade de outra luta; e mais que tudo uma forte esperança de que por um zeloso e imparcial desempenho da tarefa que vou emprehender, conseguirei estabelecer algum direito á confiança e benevolencia de todo o corpo academico.

« ALBERTO.

« Palacio de Buckingham, 2 de março. »

(*Times.*)

Correspondencia.

Sr. Redactor. -- Tendo eu lido no seu *Diario* de 21 do corrente, na publicação dos trabalhos da relação desta provincia, uma causa entre Gonçalo José Carneiro Monteiro e Francisco de Miranda, cujos embargos oppostos ao primeiro accordam foram desprezados, e tendo eu conhecimento da questão de libello proposto pelo fallecido Francisco Xavier de Miranda (na qual hoje figuram a viuva do mesmo fallecido e seus filhos já habilitados contra o major Florencio José Carneiro Monteiro, acerca de um escravo vendido em 1836 pelo mesmo fallecido Miranda ao dito major Florencio, que, sustentando uma demanda injustissima, teve contra si todas as sentenças, e agora acabou de perde-la na relação; desejava saber, se aquelle Gonçalo José Carneiro Monteiro he o proprio major Florencio José Carneiro Monteiro, e se Francisco de Miranda he o mesmo fallecido Francisco Xavier de Miranda, e hoje a supradita viuva; porquanto estes he que são os autos que foram julgados na sessão da relação, de 20 do corrente, e não existem autos julgados neste dia com o nome de Gonçalo.

E podendo trazer este engano consequencias de peso e entidade, e sendo custoso de suppôr-se engano em tanta differença nos nomes dos dous litigantes, por isso desejava que me esclarecesse a este respeito.

Seu constante leitor,
O Inimigo da chicana.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 28	9:276,723

Descarregam hoje 29.

Brigue dinamarquez *Anna & Cicilia* — carvão.
Brigue austriaco -- *Buona-Amicitia* -- farinha.
Brigue portuguez -- *Tarujo-Primeiro* -- cebolas.
Ketch hespanhol -- *Adriano* -- vinho e chumbo.
Barca franceza -- *Zilia* -- mercadorias.
Galera ingleza -- *Columbus* -- idem.

IMPORTAÇÃO'.

Buona-Amicitia, brigue austriaco, vindo de Trieste no corrente mez, consignado a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

1,500 barricas farinha de trigo, 33 caixas papel almaço; aos consignatarios.

Anna & Cecilia, brigue dinamarquez, vindo de New-Port, entrado no corrente mez, consignado a Joaquim B. Moreira, manifestou o seguinte:

232 toneladas de carvão de pedra; ao consignatario.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 28.

Geral	1:657,807
Provincial	578,448
Diversas provincias	,072
	2:236,327

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 28.

Rio-de-Janeiro, 17 dias, patacho basileiro *Pelicano*, de 132 toneladas, capitão Antonio da Cunha Pereira, equipagem 10, carga carne; a Gaudino Agostinho de Barros.

Navio sahido no mesmo dia.

Porto-Alegre, brigue brasileiro *Leão*, capitão Antonio Rodrigues Garcia, carga sal, assucar e mais generos, e 5 escravos a entregar.

Observação.

Entrou, arribada, a sumaca brasileira *Terpsichore*, que tinha sahido no dia 20 para o Rio-de-Janeiro.

Declaração.

---O patacho *S.-José-Americano* recebe a mala para o Rio-de-Janeiro, no dia 1.º de maio.

Theatro publico.

BENEFICIO DE CINCO ORPHÃAS.

Domingo, 2 de maio, se representa a verdadeira peça,

JOSÉ MARIA,

OU

TRES DIAS DE ORATORIO,

producção do grande litterato portuguez Antonio Felicianno de Castilho, chegada proximamente de Lisboa.

Dizemos--a verdadeira--, porque aqui se tem representado outra com menos figuras, e do autor hespanhol--Herrera--

Findará o espectaculo com a linda farsa

O PASSADOR DE MOEDA FALSA.

Nesta vem uma nova dama, em obsequio ás tristes orphãas, representar pela primeira vez, e he por este acto de pura philantrophia que se lhe deve conceder toda a indulgencia e attenção; pois não vem suscitada por outro fim mais do que suavisar a sorte de suas semelhantes.

Publicações Litterarias.

HISTORIA DE PORTUGAL, POR ALEXANDRE HERCULANO.

Os Srs. que mais quizerem assignar para esta excellente obra, cujo primeiro volume já aqui foi distribuido aos Srs. assignantes, podem dirigir-se a rua da Cruz, casa n. 7, segundo andar. O segundo volume deve estar nesta cidade até ao meiado do mez seguinte.

— As SETE CORDAS DA LYRA, romance, por George Sand, sahe á luz por livrações de 16 paginas, nitidamente impressas em lindo papel e typos novos; o preço de cada livração he de 200 rs. Vende-se no Recife, loja do Sr Cardozo Ayres; em S.-Antonio, livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8; na Boa-Vista, loja do S. J. E Chardon. As primeira e segunda livrações acham-se á venda nos lugares acima indicados.

Publicação religiosa.

Acha-se sobre o prelo, e breve sahirá á luz o livrinho denominado

O NOVO MEZ DE MARIA,

OU

MEZ DE MAIO,

consagrado á gloria da Mãi de Deos.

Esta edição he feita sob a verdadeira traducção do italiano, e impressa em Portugal, e segundo o uso dos bons padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, e acrescentada com a novena da medalha milagrosa; e será vendida pelo preço de mil réis, em meia encadernação, e dous mil réis, em encadernação inteira, para que chegue ao alcance de todos os devotos possui-las

Avisos maritimos.

—Para o Aracaty seguirá brevemente o hiate *Nova-Olinda*, mestre Antonio José Vianna: quem nelle pretender carregar, se entenderá com o mesmo mestre, no trapiche novo.

--- O brigue francez *Nélie-Mathilde* fecha a mala para o Havre, sabbado, 1.º de maio, as 2 ½ horas da tarde, no escriptorio dos consignatarios, J. P. Adour & C.

-- Para a Bahia sahe, impreterivelmente até o dia 30, a sumaca *Santo-Antonio-de-Padua*; ainda recebe alguma carga miuda e passageiros: quem quizer carregar dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

—Para a Bahia pretende sahir, até o fim do corrente mez, o hiate *Boa-Viagem*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a loja de ferragem, n. 63, junto ao arco da Conceição.

-- Para Rio-Grande-do-Sul sahirá, em poucos dias, o brigue nacional *D.-Pedro-Segundo*: quem no mesmo quizer embarcar carga e escravos, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 46, ou ao capitão a bordo.

— Para o Rio-Grande-do-Sul e Porto-Alegre sahirá, em poucos dias, o brigue *Leão*; o qual póde receber escravos a frete: quem pretender póde tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

Leilaõ.

--- Henry Gibson fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: hoje, 29 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

Avisos diversos.

SOCIEDADE
PHILO-DRAMATICA

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que hoje, pelas 7 horas da noite, ha sessão da sociedade.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Antonio Joaquim de Almeida, natural de Portugal, a negocio de seu interesse: annuncie.

--- Manoel Ignacio da Silva Teixeira, com padaria na praça de Santa-Cruz, junto ao sobrado da esquina da Rua-Velha, n. 106, continúa a fabricar excellente pão e muito boa bolacha de diversos tamanhos até 20 em libras, muito propria para casas particulares e para o matto, por ser furada e massiça, sem risco de se quebrar, ainda sendo conduzida em saccos: o preço he rasoavel, segundo o estado do mercado, e sempre se esforça por servir bem a seus freguezes; assim como roga a seus freguezes [illegible] pem de não serem servidos as horas que desejam, que apezar de ter dado as providencias para isso, quem o vai entregar, muitas vezes as não observa; porêm, sendo queiram manda-lo buscar á padaria, as 6 horas da manhãa o acharão prompto.

= No dia 30 do corrente, pelas 4 horas e meia da tarde, á porta do Sr. Dr juiz do civel da 1.ª vara, na rua Nova, se hão de arrematar, por ser a ultima praça, 3 casas, sitas nas areias do Giquiá, sendo uma de pedra e cal, avaliada em 500,000 rs., e 2 de taipa, uma no valor de 120,000 rs., e outra em 100,000 rs.; e 1 taverna com varios utensilios no mesmo lugar: penhorados os mesmos bens a viuva e herdeiros do finado João Firmo dos Santos Rodrigues, por execução de Antonio Joaquim de Mello.

---Furtaram da rua Nova, da cocheira n. 54, dous relogios sabonetes, com caixas de prata, sendo um patente inglez, de John Moncos a Liverpool, n. 9297, e outro horizontal: quem delles der noticias, será generosamente recompensado.

---O Sr. João José de Almeida venha pagar o que ficou devendo do aluguer da casa em que morou na rua Imperial, no prazo de tres dias, findos os quaes cobrar-se-ha judicialmente.

---Precisa-se de um caixeiro para venda, que tenha alguma pratica, de 12 a 16 annos: em Fóra-de-Portas, n. 92.

—Aluga-se o primeiro andar da casa n. 18 da rua da Cruz do Recife, por preço commodo: a fallar no segundo andar do mesmo, de manhãa até as 10 horas, e de tarde das 3 em vante.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Pommateau, cutileiro,

tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que acaba de receber pela ultima embarcação vinda de França um rico e completo sortimento de cutileria fina, a saber: canivetes de mola de uma e mais folhas, apparelhados de prata; facas e garfos de mesa e sobre-mesa, e trinchantes de diversos modelos; canivetes e tesouras para jardineiros; um lindo sortimento de tesouras de todos os tamanhos e modelos para senhoras; dito de ditas para alfaiates e barbeiros; estojos de duas e sete navalhas (estes muito finos, por se afiançar a qualidade); afiadores e massa para os mesmos; canivetes de uma e 4 folhas, de aparar penas; caixas e estojos para limpar e tirar dentes; escarificadores para ventosa; caixas de mathematicas; chicotes e bengalas do ultimo gosto; bridas de differentes modelos; lancetas para sangrar cavallo; esporas de latão e de aço, de differentes modelos; fundas de ambos os lados; baleiras; sacatrapos; espoletas; cemineos, etc., etc. Concerta espingardas e toda qualidade de ferragem fina. Amola sempre nas quartas e sabbados; e os Srs. ourives que precisarem de folhas de faca e garfos para apparelharem de prata, podem-se dirigir ao mesmo.

— Precisa-se de um administrador para engenho, e prefere-se algum Portuguez: a fallar na rua da Aurora, n. 42, segundo andar, ou no sitio do Barbalho, confronte ao Monteiro, com o coronel José Gomes dos Santos Pereira de Bastos.

ILEGÍVEL

— Pelo juizo de orphãos vai á praça, de renda annual, o sitio dos herdeiros de Boa-Ventura Gonçalves pelo tempo de tres annos, tendo o arrematante de pagar os mesmos herdeiros, e a Fernando José Bragues a quantia de 105,120 rs., fóra da arrematação que consta da avalição, de macacheira, mandioca e parreiras.

-- Trocam-se duas imagens, uma da Conceição e outra de S Francisco: na rua da Cruz, n 59.

-- Joaquim José da Silva Regadas vai a Portugal.

— Quem tiver uma N. S da Conceição, com um palmo de altura, que seja muito bem feita, e a queira trocar, dirija se a rua Bella, n. 40.

— Aluga-se uma casa e sitio no largo de N. S. da Paz, nos Afogados, n. 17, com bastantes larangeiras e coqueiros, e com os fundos para a maré: na rua do Queimado, loja n. 13.

- Precisa-se de um rapaz para caixeiro de venda, com preferencia a algum dos ultimos chegados: na rua do Cotovello, n. 31.

— Hoje, 29 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na porta do Sr juiz de orphãos, vão a praça, por venda, todos os bens de raiz pertencentes a herança jacente de Antonio Vaz de Oliveira.

— Henrique Julio Catulino da Silva Pontes ensina a tocar flauta, violão e cantar, por preço commodo, na rua das Flores, n. 20. As pessoas que quizerem aprender, dirijam-se das 6 as 9 horas da manhãa, e de meio-dia as duas da tarde.

— Anna Joaquina do Espirito Santo Maya embarca para o Rio-Grande-do-Sul os seus escravos Benedicto, crioulo, e Joanna.

ADVERTENCIA.

O encarregado da venda, nesta provincia, do rapé fino, grosso e meio grosso, da fabrica de Paulo Gasse, da Bahia, declara ao publico, consumidor deste rapé, que não confunda o mesmo com outro, fabricado no Rio-de-Janeiro, com a imitação do formato, papel, rotulo e nome do seu commitente, e que se acha espalhado por algumas lojas e vendas desta cidade; o qual facilmente póde ser differençado, por não trazer em um dos lados do bote o sello, o que não usa este deposito, e por vir nos rotulos do mesmo *Rio-de-Janeiro* e não *Bahia*, differença unica que existe, além da qualidade, que differe do verdadeiro Gasse da Bahia: e além disto vendem mais caro. O unico deposito deste rapé he na rua da Cruz, n. 41, onde se vende pelo preço já sabido.

-- Arrenda-se um sitio em S.-José do Manguinho, defronte do Sr. José Ignacio Soares de Macedo, com boa casa, cacimba, estribaria e arvoredos de fructo: a fallar no sitio contiguo, ou no Aterro-da-Boa-Vista, no primeiro andar da casa, onde mora o Sr. doutor Nabuco.

— Quem annunciou, no *Diario* de hontem, precisar de um caixeiro para uma padaria, sendo que ainda precise, dirija-se a rua Direita, n. 9, que se dirá quem he.

-- José Alves da Cunha retira-se para fóra do imperio.

— O secretario da irmandade do glorioso patriarcha S. José d'Agonia, effecta no hospicio de N. S. da Penha, convida a todos os seus irmãos para comparecerem em mesa geral, sabbado 1.º de maio futuro, pelas 8 horas da manhãa, para eleição da nova mesa, que tem de reger no anno de 1847 a 1848.

—O escrivão da irmandade da Senhora da Soledade do bairro da Boa-Vista, autorisado pela mesa regedora, convida a todos os irmãos para que compareçam no cons storio da i greja da mesma Senhora, domingo, 2 de maio, pelas 9 horas do dia, afim de, nesse mesmo dia, em mesa geral, se proceder a eleição do novo juiz que tem de servir até setembro do corrente anno.

Troca-se por pouco dinheiro

um diccionario Magnum Lexicon; um dito francez; um dito portuguez e latino; um dito de fabula; um commento de Horacio; um dito de T. Livio; um dito de Salustio; um compendio de rhetorica; uma arte poetica; uma historia da Grecia; uma arte de Sevene, e outros mais; tudo em muito bom estado: na rua estreita do Rozario, n. 43.

--- Da-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, hypothecas e boas firmas: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar, se dirá quem dá.

ADVERTENCIA.

-- O encarregado da venda, nesta provincia, do rapé fino, grosso e meio-grosso da fabrica de Estevão Gasse, do Rio-de-Janeiro, declara ao publico consumidor deste rapé, que não confunda o mesmo com um outro fabricado na Bahia, com a imitação do formato, papel, rotulo e nome de seu commitente, e que se acha espalhado por algumas lojas e vendas desta cidade; o qual facilmente póde ser differençado, por não trazer em um dos lados do bote o sello de que usa este deposito, e por vir nos rotulos do mesmo -Bahia-, e não -Rio-de-Janeiro--; differença unica que existe, além da qualidade, que differe do verpadeiro Gasse do Rio-de-Janeiro, e que faz com que vendam mais barato.

O unico deposito deste rapé he na rua da Cadeia do Recife, n. 37, onde se vende pelos preços já annunciados.

---Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 5 da rua da Cadeia do Recife, proprio para escriptorio, ou para pequena familia, por preço commodo: a tratar na loja do referido sobrado.

---Perdeu-se ha mezes um annel de ouro esmaltado, tendo no centro a lettra--R--: quem o tiver achado ou comprado, leve-o á rua da Cruz, n. 43, que se lhe darão 10,000 rs., que he mais do que elle vale.

-- Precisa-se alugar um preto que seja bom trabalhador de masseira; paga-se bem: na rua Direita, padaria n. 24.

—Arrenda-se ou vende-se, na comarca do Páo-do-Alho, um engenho moente e corrente, distante desta praça 10 legoas; tem boas terras de canna, roça e toda lavoura: quem pretender dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 55.

---Russell Mellors & C. mudaram seu escriptorio e armazem da rua da Cadeia do Recife para a rua do Vigario, n. 23.

--- Na rua do Sebo, n. 3, empresta-se dinheiro a juros com penhores de todas as qualidades, em pequenas porções.

— Francisco Carneiro da Silva, arrematante do imposto do gado vaccum de toda a provincia no triennio financeiro de 1847 a 1850, convida a todas as pessoas que quizerem arrematar qualquer dos municipios de fóra, e bem assim as freguezias deste municipio do Recife, de, munidos de suas competentes garantias, comparecerem, ás 10 horas do dia 30 do corrente, em casa da residencia de seu socio, Anacleto José de Mendonça, na Boa-Vista, rua dos Coelhos, n. 2.

-- Manoel da Silva Santos, vende farinha de trigo da verdadeira marca SSSF, chegada ultimamente a este mercado.

-- José Antonio de Souza, capitão do patacho *Novo-Temerario*, tendo encontrado nesta cidade outras pessoas de igual nome (e até mesmo nos da sua occupação), faz sciente ao publico que d'ora em diante se assignará José Antonio Candido de Souza.

Fabrica de chapeos de sol, no Passeio-Publico, n. 5.

Neste estabelecimento se recebeu uma porção de chapeos de sol furta-côres, da ultima moda de Paris. O mesmo esta belecimento tem a mesma fazenda para cobrir armações, com toda as galantarias precisas para as mesmas; tambem tem chapeos de sol de panninho, muito proprios para feitores de engenho, por serem de muito boa fazenda e muito grandes, pois teem a serventia para as duas estações de verão e inverno: tambem se faz todo e qualquer concerto nos mesmos, pois para isso tem todos os necessarios, e promette toda a promptidão.

— No dia 16 de março proximo passado, desappareceu do poder do abaixo assignado a sua escrava Maria Jacintha, crioula, de 12 para 13 annos, côr preta, de estatura baixa, pouco musculosa e desenvolvida, dentes mui alvos, sãos e bonitos, bocca rasgada, que, ao fallar ou rir, deixa ver todos os dentes, falla pausada e descansada; he muito viva e ardilosa; nenhumas cicatrizes tem, ou lesões visiveis, e sómente sobre o peito esquerdo descobre-se lhe uma pequena nodoa negra que sobresahe á pelle; levou camisa de algodãozinho e vestido usado de listras e ramagens azul-brancas. Presume-se que não tenha sahido da cidade, e mesmo he provavel que tenha sido seduzida, e esteja occulta ahi para a estrada nova de Olinda, Cidade-Nova, e contornos; onde consta haver umas olarias, um pequeno quilombo, que deve merecer a attenção da policia. Quem quer que capturar a referida escrava, dirija-se á casa n. 56, rua do Hospicio, que será gratificado.

João Francisco Duarte.

-- Antonio Rodrigues Sette retira-se para Lisboa.

-- Henrieta Middleton retira-se para a Europa

-- Precisa-se alugar um escravo que seja de meia idade, para o serviço de um pequeno sitio; pagando-se mensalmente: na rua da Trempe, sitio da casa côr de chumbo.

-- Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Fogo, n. 40.

— Os devotos de N. S do bairro do Recife, que teem estabelecido a missa de todos os sabbados, em honra da mesma senhora, na igreja da Madre-de-Deos, estão determinados a celebrar tambem, na dita igreja, os exercicios do mez marianno presididos pelo reverendo Sr. vigario desta parochia. Convidam, pois, a todos os fieis, para que concorram a estes piedosos e tão interessantes exercicios, em todos os dias de manhãa cedo, no proximo mez de maio.

--- James Hyde Arkwright, subdito britannico, retira-se para a Bahia.

— O Sr. J. X. M. póde cumprir o que prometteu; do contrario, não se queixe. A. D. S.

-- Quem annunciou querer comprar o tanque de amarello, dirija-se a Manoel Antonio da Silva Motta, na rua de Apollo, n. 27, primeiro andar.

— Felix da Cunha Navarro Lins previne que ninguem compre a Antonio Pereira Barrozo a parte que elle tem no engenho Machados, porque ha questão sobre as bemfeitorias que o vendedor inculca ter no mesmo engenho; tendo-se já protestado contra essa pretenção no juizo municipal de Iguarassú.

— Quem precisar de uma mulher para ama, dirija-se ao pateo do Hospital, n. 13.

-- Offerece-se uma mulher viuva para ama de uma casa de pouca familia, a qual sabe coser, cozinhar e fazer todo o serviço de uma casa: na rua dos Guararapes, n. 1.

—A pessoa a quem fôr offerecido um chales, alguns vertidos e pares de meia de senhora, um lenço de seda e um violão, encaminhe-se ao Aterro-dos-Afogados, n 33; ou, apprehendendo, annuncie por este jornal, que tudo foi desencaminhado por occasião de uma familia que se retirando da rua do Cotovello, entregou a um preto ganhador: se houver despesa na apprehensão de taes objectos, naquella casa, n. 33, além de agradecer-se, satisfar-se-ha.

— O Sr. Dr. Jesuino Marcondes de Oliveira e Sa queira dirigir-se á rua do Vigario, n. 4, para receber uma carta vinda do Sul.

—Aluga-se, por 4,000 rs. mensaes, uma pequena casinha na Soledade, rua de João Fernandes Vieira n. 22: quem a pretender alugar, falle na rua Nova, loja n. 58.

—Na rua Nova, loja, n. 58, continua-se a comprar e a vender calçado da terra, alguns couros, sola e mais alguma cousa.

Fabrica de machinas e fundição de ferro na rua do Brum, no Recife.

Mc Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Srs. proprietarios de engenhos, fazendeiros, negociantes, fabricantes, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro, movido por machina de vapor, se acha em effectivo exercicio, e completamente montado com apparelhos de primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Mc Callum & Companhia desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por serem ellas da maior extracção nesta provincia, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como na qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor.
Moendas de cannas para engenhos movidas a vapor, por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Fogões e fornos para cozinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e bronze.
Bombas para cacimbas e de repuxo.
Guindastes, guinchos e balanças romanas.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros, obras publicas, etc
Columnas, varandas e grades.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas de ferro, etc.

Além da perfeição das suas obras, Mc Callum & Companhia garantem a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos Srs. que se dignarem de fazer-lhes encommendas; aproveitando a occasião para agradecer aos seus benevolos amigos e freguezes a preferencia, com que teem sido por elles honrados, e assegurar-lhes que não pouparão esforços nem diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- Thomé Francisco Costa, alfaiate, precisa de officiaes do mesmo officio.

— F. C. Butman, natural dos Estados-Unidos, retira-se para fóra do imperio

-- Na cocheira do becco da *rua da Cadeia de S.-Antonio*, acharão os freguezes, além dos cavallos costumados de aluguel, outros modernos e muito bons, mas nada de montar sem ... Na mesma vendem-se e compram-se cavallos.

— Da-se a juros até a quantia de 1:200,000 rs com hypotheca, ou penhores: na rua das Trincheiras, sobrado n. 50.

--- Na rua das Trincheiras, n. 17, correm-se folhas e tiram-se passaportes, levando-se pelo trabalho de cada cousa 2,000 rs.

Arrematação publica.

Quarta-feira, 5 de maio proximo, tem de ser arrematada, por ser a ultima praça, pela segunda vara do civel, Dr. Nabuco, logo que se finde a audiencia, e na sala das mesmas, de renda annual, e por tempo de um anno, a requerimento dos consenhores, a casa da esquina da rua do Crespo, que volta para a rua do Collegio, de 3 andares e sotão, duas lojas, e uma dellas optima, por ser na rua do Crespo e ter 5 portas, sendo 4 de frente, e uma para a rua do Collegio; a qual propriedade foi avaliada por 700,000 rs. Os pretendentes compareçam no indicado dia, se desejam obter um dos melhores estabelecimentos, e com todos os mais commodos para a moradia, sem o menor sacrificio de luvas ou empenho, porque tem de ser entregue ao mais animoso dos concurrentes, que este he sómente o desejo dos interessados.

-- Precisa-se de um homem portuguez, embora seja casado, que saiba tirar leite e trabalhar: no sitio da Passagem, de João Antonio de Carvalho Siqueira.

-- Deseja-se saber quem paga os premios que sahiram na primeira parte da terceira loteria a favor das obras da igreja de N. S do Rozario da Boa-Vista; porque, apezar das diligencias e do tempo que ha passado, ainda se não recebeu um bem pequeno.

Compras.

--- Compram-se os ns. 2, 10, 11 e 16 do *Progresso* do Maranhão por seu justo valor, e até por valor dobrado: na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

-- Compram-se umas Horas Mariannas, novas ou usadas, traduzidas do latim para portuguez, pelo reverendo Fr. Francisco de Jesus Maria Sarmento, reimpressas em Portugal em 1818: quem tiver annuncie.

--- Compra-se um banheiro grande usado: na rua do Cabugá, n. 11.

-- Compram-se, nos açougues de João Dubois, ao pé dos quarteis, moedas de prata de 160 rs. a 102 por cento de premio sobre papel, e a mais a cento por cento em pagamento.

— Compram-se escravos de ambos os sexos: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16, se dirá quem compra.

-- Compram-se cedulas encardas de 20,000 rs., com pouco desconto; duas venezianas, com pouco uso: na esquina do Livramento, loja de 6 portas.

---Compra-se um sellim de mola, que não esteja roto: na rua da Cruz, n. 43.

Vendas.

Casa da Fé..

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se á venda as cautelas da bem acreditada loteria do theatro publico desta cidade, para cujas rodas esta annunciado o andamento para o dia 12 de maio proximo futuro. Neste estabelecimento tambem se acham a venda tres trancelins de ouro de lei sem feitio: a elles que são de muito bom gosto.

— Vende-se um negro de 25 annos de idade: no becco do Lobato, n. 4, nas Cinco-Pontas.

— Vendem-se chapeos de sol, de seda, fazenda muito superior, a 6,400 rs. cada um: na rua do Queimado, n. 42, loja de José Joaquim da Costa.

---Vende-se rétroz preto, azul ferrete e de côres, em libras, da primeira sorte, e por preço commodo: na rua da Cruz do Recife, n. 18, segundo andar, de manhãa até as 10 horas, e de tarde das 3 em vante.

— Vende-se, em Santo-Amaro, na travessa do Lima para o Veigas, o caixão de uma casa em respaldo, com alicerces para um primeiro andar, com trinta palmos de frente, cem de fundo e cento e vinte de quintal, tendo promptas muitas obras de carpina, como portas, janellas, etc.; assim como mais cento e quarenta palmos de frentes, em respaldo, com proporções para sete casas terreas, e com duzentos e vinte de fundo; tudo junto ou separado, a dinheiro ou a prazo: a tratar na rua Nova, n. 3, com Antonio Ferreira Lima.

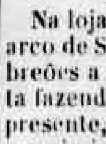
— Vende-se cera em velas, vinda de Lisboa, sortimento á vontade, em caixotes pequenos; mercurio dôce, em caixinhas de 3 libras; vinho tinto, do Porto, muito superior, em barris de oitavo; dito engarrafado, em caixotes de 18 garrafas cada um: na rua da Cruz do Recife, n. 54, escriptorio de Mendes & Tarroso.

— Vendem-se casacas de superior panno preto, e sobrecasacas de merinó muito fino: no Aterro-da-Boa-Vista, loja de alfaiate da esquina do becco: na mesma recebem-se aprendizes.

— Vende-se uma casa terrea, sita na rua Imperial desta cidade, n. 15: quem a pretender dirija-se a rua das Trincheiras, sobrado n. 50,

A' 2$000 rs. o córte.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, n. 5, vendem-se córtes de cassa de padrões agradaveis e côres fixas, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o córte; lenços francezes grandes e finos fingindo seda, a 480 rs. cada um; lenços de cambraia com bico, a 640 rs. cada um; ditos de dita muito finos com renda e bico, a 900 rs. cada um.


Vendem-se superiores chapéos de castor, pretos e brancos, por preço muito barato: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya.

Novos gambreões.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, n. 5, vendem-se novos gambreões a 1,400 rs. o córte de tres covados e meio; esta fazenda torna-se recommendavel para a estação presente, por ser fazenda encorpada e escura; e fingo a casimira franceza por ter padrões imitantes; chitas a 120 e 140 rs. o covado, e além disto um completo sortimento de toda a qualidade de fazendas.

-- Vende-se um relogio de caixa de ouro, moderno, muito bom regulador: na rua do Livramento, sobrado n. 1.

— Vendem-se alguns páos de sicupira, proprios para obras de embarcações, ou canôas: na rua de Apollo, a fallar com João Esteves da Silva.

— Vende-se uma canôa aberta grande, já usada, que pega em um milheiro de tijolos de alvenaria, por preço commodo: a tratar na rua de Apollo com João Esteves da Silva.

-- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahyba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vendem-se dous pretos de meia idade, proprios para uma casa, ou sitio por serem baratos: a fallar na loja de João José de Carvalho Moraes, na rua da Cadeia do Recife.

— Vende-se um chão na cidade de Olinda, na rua de Mathias Ferreira, ao pé da Senhora D. Dionizia, com alicerce, oitão meieiro com a dita senhora; uma casa na rua do Cotovello, n. 19; uma dita na rua de S.-Thereza, n. 17; 3 ditas na rua Imperial, ns. 44, 46 e 48; 5 ditas na rua Augusta, ns. 53, 55, 57, 59 e 61; duas ditas de taipa na rua Imperial, ns. 204 e 206; 8 ditas de pedra e cal, ns. 210, 212, 214, 216, 218, 220, 222, 224 e 226; uma escrava que está no deposito geral, de nome Iria, para pagamento de decimas; 3 canoas, sendo uma dellas boa para abrir; uns poucos de porcos. As casas vendem-se metade a vista e metade a prazo de 3 annos, ou mais, pagando o juro de meio por cento, com hypotheca nas mesmas: na rua Direita, n. 14.

-- Vende-se uma sobrecasaca de panno verde-garrafa, feita a moderna, com gola de velludo, por estrear, e por menos de seu valor: na rua da Cruz, n. 43.

--- Vendem-se 4 escravas moças, de boas figuras, com boas habilidades; uma mulatinha boa para ser educada; 3 escravos, bons para o trabalho do campo; um dito bom cozinheiro: na rua do Passeio, loja nova n. 19.

-- Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, branca e em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

Potassa da Russia,

pelo preço de 180 rs. a libra, em barris pequenos: na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

--Vende-se uma excellente casa terrea, com commodos para uma grande familia, sita nesta praça: a tratar no principio da rua Imperial, n. 9.

--- Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada ultimamente; caixas vasias para assucar; uma porção de pesos de ferro, de duas arrobas; serras grandes para serrar madeira; tudo por preço commodo: na rua da Moeda, armazem n. 17.

POTASSA DA RUSSIA, A 180 E 200 RS.

Cunha & Amorim vendem potassa russiana nova e de boa qualidade, pelo diminuto preço de nove vintens e dous tustões a libra: na rua da Cadeia-Velha, n. 50.

— Vendem se VELAS de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa, grande e completo sortimento: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110, de Alves Vianna

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

NA RUA DO QUEIMADO, N. 11,

Vendem-se lindas mantas de seda, muito finas, as mais modernas que ha, proprias para senhora e meninas, a 3,?00 rs.; córtes de cassa de côres fixas, e de lindos padrões, a 4.000 rs.; sarja hespanhola; dita franceza; lós pretos; tudo por menos de seu valor, por ter acabado a Quaresma: na loja nova, de B. C. Leite.

= Vende-se uma parda de muito bonita figura, que cozinha bem o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, cose chão, e he muito boa para casa de familia: na rua do Collegio, n. 16, terceiro andar.

-- A bordo do brigue *Independente*, fundeado defronte do Collegio, vende-se sebo em rama e carne secca, por preços commodos, boa fazenda.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

PANNOS PRETOS FINOS

e novos na loja; velludo preto; chamalote de seda, para colletes e gollas; setim macau; o verdadeiro brim trançado de listras de côres: na rua do Queimado, loja nova, n. 11, de Raymundo Carlos Leite.

Barateiro da loja nova.

O novo barateiro--Ricardo--, da loja nova n. 4 ao pé do arco de S.-Antonio, está vendendo peças de chitas muito finas, côres muito fixas e novos padrões a 5,800 réis, e o covado a 160 réis; casimiras de algodão, padrões inteiramente modernos, o córte a 1,600 réis; lenços de seda muito modernos para homem, a 1,440 réis; ditos de cambraia muito fina, a 400 réis; córtes de chaly muito moderno, a 5,000 réis; mantas de seda, padrões chinezes, no mais moderno gosto, a 10 e 12 mil réis; algodão azul e riscado para escravos, de 4 palmos de largura, muito encorpado, a 200 réis o covado. Tem um lindo sortimento de sedas modernas no gosto chinez, recebidas e desembarcadas hontem, da ultima moda de Paris, para vestido de bailes, &c., e que vende muito barato, assim como todas as fazendas de luxo, asseiado gosto, notando-se uns lenços com franja para senhora, da melhor seda de gros de Naples, padrões nunca nesta praça vistos, a 6,000 réis.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

vendem-se ricos córtes de vestidos de seda de côres e brancos, para casamentos; ditos de cambraia de seda com flores adamascadas; ditos de cambraia, com barra; chales e mantas de seda, o mais rico possivel; lenços de linho para mão; atoalhado adamascado para toalhas, guardanapos do mesmo adamascado, tudo de puro linho; casimiras francezas de listras e lisas, as mais modernas e de melhor gosto; brim trançado de listras, de linho; chapeos pretos francezes, os mais modernos; e outras muitas fazendas, tanto finas como grossas.

— Vende-se, ou troca-se por casas terreas nesta cidade, um sitio na estrada do Monteiro, defronte do Amorim, contiguo a propriedade de S.-Anna, com uma soffrivel casa de vivenda, boa agoa de beber, circulado de excellentes baixas para capim, mesmo em tempo de verão, arvores de fructo, como larangeiras, coqueiros, mangueiras, bananeiras, cajueiros, cafezeiros, pitombeiras, etc., com a frente cercada de limoeiros: a tratar na rua dos Tanoeiros, sobrado n. 50.

— Vende-se um escravo de bonita figura, de 18 annos, com officio de sapateiro, e optimo para pagem; uma parda da 25 annos, que cozinha, lava de sabão e cose chão; um escravo crioulo de 25 annos, de elegante figura para todo o serviço; uma linda mulatinha de 10 annos, propria para ser educada: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

-- Vende-se, ou troca-se por escravos, um terreno de propriedade, sito no Aterro-dos-Afogados, do lado do Nascente, com 220 palmos de frente e mais de 3,000 de fundo, tendo proporções para um grande viveiro: na rua direita, sobrado n. 121.

— Vende-se, por preço commodo, sal do Assú: a tratar a bordo do patacho *Esperança*, fundeado defronte do trapiche novo, ou no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Farelo de arroz.

Esta tão proveitosa substancia nutritiva para alimento de cavallos, acha-se a venda, em barris de 4 arrobas, no armazem do Bacelar, defronte da escadinha da alfandega.

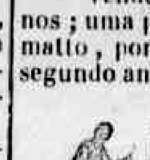
— Vendem se duas pretas moças, de boas figuras, uma parda de 18 annos pouco mais ou menos; todas com principios de costuras, boas cozinheiras, lavadeiras, e proprias para todo o serviço de casa; duas negrinhas de 7 annos, proprias para andarem com crianças em casa: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

Vende-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, Histore of England, 3,000 rs.; Horatii, 3,000 rs., novos; novo diccionario portatil das lingoas portugueza e ingleza e ingleza e portugueza, por 3,000 rs.; Horas Mariannas, rica encadernação dourada, por 3,500 rs.; Visitas ao SS. Sacramento, rica encadernação dourada, por 3,000 rs. Na mesma loja precisa-se de uma moça que saiba coser bem para uma casa de pouca familia, e que dê fiador a sua conducta.

-- Vendem-se bandejas muito finas: na rua Nova, loja de ferragens, n. 20.

— Vende-se uma escrava a quem se póde entregar os afazeres de uma casa, sendo optima cozinheira e doceira, he fiel, não tem vicios, e he de 25 annos; duas ditas de excellentes qualidades, de 20 a 22 annos; uma dita boa quitandeira, por 200,000 rs.; uma dita, por 240,000 rs.; uma bonita moleca de 12 annos; 3 bonitos moleques; um mulatinho; um bom escravo para qualquer serviço; uma parda mucama recolhida, de 18 annos, com boas habilidades: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

— Vende-se, por precisão, um moleque de 13 annos; uma preta de 18 annos; uma escrava para o matto, por 300,000 rs.: na rua do Nogueira, n. 19., segundo andar.



Vendem-se escravos baratos na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, a saber: um molecote de idade 15 annos pouco mais ou menos, de elegante figura, com algum principio de cozinha; um dito de idade de 20 annos, muito forte; um dito de 18 annos, de linda figura; um moleque de idade 10 annos, bom para se lhe ensinar qualquer officio; um negro muito forte, por 400,000 rs; um dito bastante forte, por 300,000 rs.; uma negra de elegante figura e mais alguns escravos, que aos pretendentes se mostrarão.

Na loja de Francisco José Pereira Braga, na rua do Crespo, n. 3, ao pé do arco de Santo Antonio,

continuam-se a vender chitas de padrões escuros pelo diminuto preço de 100 rs. o covado; pecinhas de cambraia lisa, a 3,600 rs.; córtes de cambraias adamascadas, a 5,000 rs.

Vende-se um muito bem construido tanque de ferro com duas optimas torneiras tambem de ferro, e com a competente grade de madeira para assento do mesmo; he excellente para deposito de azeite, e vende-se por preço commodo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13.

A' 800 rs. o córte.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, vendem-se lindos córtes de fustão, côres fixas, pelo barato preço de 800 rs. o córte; cassa-chitas com flores, finas e largas, suécas e inglezas, a 240 rs. o covado.

A' 12$000 rs.

Na loja n. 5, confronte ao arco de Santo Antonio, vendem-se ricos córtes de chaly de lãa e seda, padrões modernos, pelo barato preço de 12,000 rs. cada córte; riscados francezes finos e modernos, a 240 rs. o covado; zuarte azul encorpado, da fabrica portugueza, a 200 rs. o covado: esta fazenda he propria para escravos.

A' 7$000 rs. cada uma manta.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, n. 5, vendem-se mantas de seda modernas para senhora, pelo barato preço de 7,000 rs. cada uma; riscados francezes finos, padrões modernos, a 240 rs. o covado.

Trem de cozinha.

Casserolas, panellas, chaleiras e fregideiras de ferro forradas de louça. Este trem de cozinha tem merecido tanta aprovação, que sendo a quarta factura contendo 2,000 peças, apenas restarão 50. Vendem-se na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

Calçado.

Vendem-se os muito superiores e acreditados sapatos de Nantes, de uma e duas palas; ditos de costura, de 3 solas, proprios para o inverno; um completo sortimento de calçado inglez para homem, tambem proprio para inverno; borzeguins gaspeados e de ponta, de 3,600 a 7,000 rs.; ditos para senhora; sapatos de marroquim e duraque para senhora; ditos de marroquim, duraque e de lustro, para meninos; um sortimento de sapatinhos de colchetes, para meninos, ultimamente chegados, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 35, loja do Moreira.

-- Vendem-se luvas de seda preta e branca, para homem e senhora, a 640 rs. o par: na praça da Independencia, n. 39.

— Vendem-se luvas de pellica branca, para homem e senhora, a 500 rs. o par; optimas cordas de tripa e bordões para rabeca e violão: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n. 5.

— Vendem-se dous moleques de 12 a 15 annos; 3 escravos de bonitas figuras; 10 escravas de 16 a 28 annos: na rua Direita, n. 3.

Vendem-se superiores vinhos engarrafados, moscatel de Setubal, Madeira-secca e Porto; agoardente de França; latinhas com biscouto inglez e conservas: tudo por preço commodo: na venda de Miguel Joaquim da Costa & Companhia, na rua da Cruz, n. 66.

— Vendem-se, na rua dos Tanoeiros, n. 24, por preço muito commodo, os seguintes instrumentos, em meio uso: 4 clarinetas, duas trompas, um piston, uma corneta de chaves e um clarim.

--- Vende-se um sitio no lugar de Paratibe, com casa de vivenda, grande larangeiral, jaqueiras, alguns coqueiros e mais fructeiras, boa baixa para capim, ou melancias, e mesmo para o que se offerecer, por preço commodo: em Olinda, na rua de S.-Bento, n. 18, a tratar com Francisco Amaro Barboza.

-- Vendem-se dous pretos, um de 12 annos e o outro de 30: na rua Velha, sobrado n. 18.

--- Vendem-se duas pretas e um preto: na rua de Agoas-Verdes, n. 11.

— Vendem-se duas casas terreas com bons quintaes e cacimbas independentes, sitas defronte da fortaleza das Cinco-Pontas; uma dita na rua Augusta, com uma mei'agoa no fundo, que faz frente na rua do Alecrim; um pequeno sitio na Torre, a margem do Cabibaribe, com cem palmos de frente e 700 ditos de fundo, casa de pedra e cal, boa cacimba d'agoa de baber, e todo o arvoredo plantado; uma casa pequena na travessa do Marisco; a posse de um terreno na rua do Alecrim, com dous mil palmos de fundo: na rua da Concordia, n. 25, primeiro andar.

— Vende-se, na rua do Passeio, loja nova n. 19, um completo sortimento de fazendas de linho, lãa e algodão; tudo pelo menos preço possivel.

RAPE' NACIONAL ANDARAHY.

Este excellente rapé, já bastante conhecido por muitos dos tomantes desta praça, pelo seu agradavel arôma e côr semelhante ao de Lisboa, e facilidade com que destila sem seccar no nariz e nem ferir, sempre se achará fresco e em boas fornadas, no deposito da rua do Trapiche, n. 34, terceiro andar, e a retalho, na rua da Cadeia do Recife, lojas de miudezas dos Srs J. J. de Carvalho Moraes, A. F. Pinto & Irmão, A. B. Vaz de Carvalho; de ferragens, Pontes & Sampaio; de fazendas, Cunha & Amorim, Antonio Duarte de Oliveira Rego, na rua da Madre-de-Deos; rua do Queimado, loja de ferragens da Campos & Almeida; praça, loja de miudezas de C. G. Breckemfeld; Cabugá, T. de A. Fonseca, e Umbelino Maximianno de Carvalho; Aterro-da-Boa-Vista, loja de ferragens, de Caetano L. Ferreira, e de miudezas, de T. P. de M. Estima, e Antonio Pereira da Costa Gama.

Venham, venham correndo e tragam dinheiro para comprar as pechinchas do antigo barateiro.

O antigo barateiro está queimando por todo o dinheiro, na sua loja nova da rua do Collegio, n. 9: papel de peso inglez, de primeira sorte, a 1,760 rs. a resma; dito almaço, a 2,600 rs. a resma; dito proprio para fogueteiros, ou para embrulho de fazendas, a 1,600 rs. a resma, isto he para acabar com o resto de todo elle agora: cheguem aos canivetes limpos sem ferrugem, a 240 rs. cada um; tesouras grandes e finas com ferrugem, proprias para cortar papel, a 160 rs. cada uma; trinchantes, sendo faca grande e garfo com mola, a 800 rs. o trinchante; carapuças de algodão de côres, a 160 rs. cada uma; tamancos para homem e senhora, a 240 rs.; ditos para meninos, a 160 rs. cada um; carteiras de algibeira, a 160 rs. cada uma; brincos pretos com enfeites dourados, a 80 rs. o par; ditos amarellos, a 60 rs. o par; fio de sapateiro, a 600 rs. a libra, he muito bom, fino e tão forte, que ninguem he capaz de o quebrar; finissimas charuteiras, a 500 rs. cada uma; torcidas para candieiro, a 100 rs a duzia, de todas as larguras; bico branco, a 20 rs. a vara; chicotes inglezes, a 800 rs. cada um. A elles, de pressa, ao depois não façam barulho com o barateiro.

Deposito de vinagre, da fabrica da rua Imperial, n. 7,

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

Vidros para vidraças

em caixas de cem pés cubicos, vendem-se por preço commodo: na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

RAPE' PRINCEZA NOVO LISBOA.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor uma nova remessa deste excellente rapé, muito fresco e com delicioso aroma, e continúa a vender-se no deposito da rua da Senzalla-Velha, n. 110, e em todos os lugares do costume, até hoje annunciados.

NA VENDA DO PATEO DO TERÇO, N. 7,

continúa-se a vender tinta de escrever ingleza, engarrafada em garrafa grande, a 320 rs., e meia garrafa, a 200 rs.; graxa n. 97, a 160 rs.; oleo de linhaça em garrafa e a libra a 260 rs.; espermacete, a 720 rs. a libra; velas de carnaúba, a 240, 280 e 320 rs. a libra; sebo do Porto e banha de porco, a 320 rs. a libra; toucinho de Lisboa, a 240 rs. a libra; manteiga, a 480 e 640 rs. a libra; chá hysson, a 2,000 e 2,560 rs. a libra; dito perola, em caixinhas de duas libras, e a retalho, a 2,240 rs.; chocolate, a 280 rs. a libra; café moido, a 160 rs. a libra, e em grão, a 140 rs. a libra; cevada, a 120 rs. a libra; farinha do Maranhão, a 80 rs. a libra; dita de araruta, a 200 rs a libra; arroz, a 80 e 60 rs. a libra; aletria; talharim; passas; lingoiças; paios; amendoas; pregos de todas as qualidades, a retalho, por preço commodo; e outros muitos generos, de todos quaes se afiança a boa qualidade.

-- Vende-se uma bonita preta de 18 annos, costureira, engommadeira, e que faz o mais serviço de casa: no pateo do Carmo, n. 7, loja.

— Vende-se arroz branco de superior qualidade, em saccas, a peso e alqueire velho; dito vermelho: tudo por preço muito commodo: na rua da Praia, venda n. 39

— Vende-se uma casa terrea de taipa, enchameada de tijolo e cal, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra e quintal de 64 palmos de frente e 500 ditos de fundo, com varios arvoredos de fructo e mais bemfeitorias, sita entre as duas pontes da Magdalena, em chãos foreiros, offerecendo grande vantagem ao comprador, por se fazer todo o negocio, tanto no aforamento com por venda: na rua do Queimado, n. 15.

Aviso a meus freguezes e aos mais que quizerem ser, ☞ sendo bem servidos.

Joaquim Antonio Carneiro de novo avisa a todos os seus freguezes, que hoje recebeu uma grande porção daquellas verdadeiras bichas hamburguezas, que está vendendo aos centos e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte; assim como tambem aluga e vai applicar a qualquer hora do dia, ou da noite, para commodidade dos pretendentes. Venham, freguezes, pois aqui he só onde ha boas bichas que dão saúde a quem a não tem.

-- Vendem-se conservas inglezas; ditas de fructa para podins; biscouto inglez, em latas; salmão; conserva franceza de fructas; pecego; alperce e péra em calda da mesma fructa: marmelada em latas: tudo de superior qualidade, por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, n. 2, venda de José Gonçalves da Fonte.

— Vende-se uma parda de bonita figura, que cose e lava com perfeição, por commodo preço: na rua do Crespo, loja de Antonio da Cunha Soares Guimarães, n. 15.

— Vendem-se pelles de guarás, vindas proximamente do Maranhão: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

— Vende-se café moido, o melhor possivel neste genero; dito ordinario, para menor preço, para as vendas; arroz torrado que serve em lugar de cevada, sendo qualquer delles torrado e moido, sem alguma mistura; a qualidade he que faz o preço: no pateo da S.-Cruz, junto ao sobrado da esquina da rua Velha, n. 106, e na travessa da Madre-de-Deos, aonde foi refinação, onde tambem ha pão e bolacha. Na mesmas casas compra-se papel.

— Vende-se um braço de balança com conchas e correntes, um terno de medidas de pão, dous ditos de ditas de folha, um terno de pesos de 8 libras até meia quarta, um marco com balança para rapé, tudo ainda novo e já aferido; dous trados para furar pipas, novos: na rua da S.-Cruz, defronte da ribeira da Boa-Vista, sobradinho n. 60. Na mesma casa precisa-se de um caixeiro para venda.

--- Vendem-se chitas limpas, de bons pannos, a sete vintens o covado, e a peça a 4,600 rs.; ditas mais finas, entre as quaes algumas para luto, bons padrões, a meia pataca o covado, e a peça a 5,600 rs.; sarja preta limpa, superior e de boa seda, a 1,280 rs.: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

-- Vende-se um mappa quarteirão do sul, em bom estado, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 21.

— Vendem-se dous pretos, vindos do matto em pagamento, bons trabalhadores: no Forte-do-Mattos, prensa de Joaquim José Ferreira.

— Vendem-se os diccionarios inglezes, por Vieira: na praça da Independencia, loja de encadernação.

— Vendem-se capsulas de gelatina com balsamo de cupahiba simples; ditas com oleo de figado de bacalhão; ditas com dito de figado de arraia; ditas com balsamo de cupahiba e cubebas: na rua da Senzalla-Nova, n. 40, primeiro andar, das 9 horas as 10 da manhãa, e das duas as 4 da tarde.

— Vendem-se, na rua Nova, n. 18, loja de M. A Cajú, casacas de todas as côres e qualidades; sobre-casacas de panno e merinó de todas as côres e qualidades; ditas de alpaca, muito fina; ditas de [illegible] qualidades; jaquetas de panno fino de differentes côres e qualidades; ditas de alpaca, merinó, duraque, brim e de riscado; colletes de setim preto de Macau; ditos de chamalote, muito superior; ditos de velludo de côres, muito ricos padrões; ditos de gorgurão; ditos de fustão branco e de côres; calças de panno fino preto e azul; ditas de casimira de côres; ditas de merinó preto; ditas de brim branco e de côres, superiores e mais ordinarias; um sortimento de pannos de todas as côres e qualidades; fazendas para homem, de todas as qualidades que forem precias; chapeos francezes; dito de sol, de seda; e outras muitas fazendas que a vista dos compradores serão patentes. Afiança-se sahir deste estabelecimento qualquer pessoa prompta de um facto inteiro.

— Vende-se um escravo que entende de cozinha, e he sapateiro; um mulatinho de 12 annos; uma porção de barricas de sebo; esteiras em porções; caixas que parecem ser de tartaruga, muito em conta; sola e couros miudos: na rua da Cruz, no Recife, n. 26.

Vendem-se caixas de folhas de Flandres e a retalho, por preço commodo: na loja de ferragens de João José de Carvalho Moraes, na rua da Cadêia-Velha, n. 53.

— Vende-se, ou arrenda-se o sitio do Cajueiro, com varias casas que se acham dentro: a tratar no mesmo sitio.

— Vendem-se 3 lindos moleques de 16 a 18 annos, sendo alguns de nação; um pardo de 18 annos, optimo carreiro e proprio para pagem; 3 pretos de 20 a 24 annos, sendo um delles bom carreiro; uma parda de 24 annos, com habilidades; cinco pretas de 20 a 30 annos, sendo algumas dellas de nação, e com algumas habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 23 do corrente, um moleque, de nome Constantino, baixo, grosso, de 18 annos; levou jaqueta e camisa de ganga azul, calças de riscado de quadros, já velha. Pede-se as autoridades policiaes, ou a outra qualquer pessoa, a sua captura, levando-o as Cinco-Pontas, padaria, n. 154.

— Desappareceu, no dia 26 do corrente, pelas 7 horas da noite, um mulatinho, de nome Joaquim, de 15 a 16 annos, côr clara, rosto redondo, com o pé esquerdo torto e grosso, natural de Mamanguape; levou camisa e ceroulas de algodãozinho, chapeo de couro que usam os sertanejos: quem o pegar, ou souber onde esteja, pode leva-lo a seu senhor, na rua do Hospicio, n. 7, que será gratificado. Advertindo-se que tambem póde ter sido agarrado, ou ter ido em algum comboio.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.

MUTILADO